

VESTÍGIOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO CURSO NORMAL DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL

JANINE MOSCARELLI RODRIGUES¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – moscarellijanine@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido ao projeto de pesquisa “Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)” (BÚRIGO *et al.*, 2016), com financiamento do CNPq, que tem como objetivo o interesse sobre a formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos praticados nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul. O trabalho também está associado ao projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas (1890-1970)”, com financiamento da FAPERGS (RIOS, 2015).

A pesquisa inicialmente abrange três escolas do Rio Grande do Sul as quais se destacam pela importância nos processos e as práticas formativas: a Escola Normal de Porto Alegre (atual Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha); a Escola Complementar de Pelotas (atual Instituto Estadual de Educação Assis Brasil); a Deutsches Evangeliches Lehrerseminar (atual Escola Normal Evangélica de Ivoti).

Algumas questões que orientam o referido projeto são

[...] qual o papel dos saberes matemáticos na formação do professor para o ensino primário? Como as instituições formadoras concebiam e praticavam essa formação? Quais representações de escola, de professor e de formação eram evocados ou orientavam a ação dos formadores? Como os atores dessas instituições interpretaram o ideário de movimentos como o escolanovismo e a Matemática Moderna, e que proposições construíram para o ensino dos saberes matemáticos nas escolas primárias? [...] (BÚRIGO *et al.*, 2016, p.3).

No referido projeto sou vinculada como bolsista de iniciação científica e realizo a minha pesquisa no Instituto de Educação Assis Brasil, mais especificamente no acervo da instituição, conto ainda com a ajuda de mais três colegas da graduação.

O Instituto de Educação Assis Brasil – IEAB, foi criado em 1929 como “Escola Complementar de Pelotas” não possuía um prédio próprio, mudou-se três vezes de endereço. Somente em 1942, foi inaugurado seu prédio próprio e já se denominava “Escola Complementar Assis Brasil”. Em 1952 denominava-se Colégio Estadual da Escola Normal “Assis Brasil”. Dez anos depois a Escola Normal, passou a denominar-se “Instituto de Educação Assis Brasil” (AMARAL; AMARAL, 2007). Em 1997 passou a denominar-se Instituto Estadual de Educação Assis Brasil - IEEAB, nome que mantém até hoje (TEIXEIRA, 2017).

Neste trabalho vamos apresentar resultados parciais identificados através da busca realizada no acervo da instituição do IEEAB, mais especificamente das pastas de registros dos professores de Matemática do Curso Normal. E ainda, o que se pode inferir a respeito do interesse dos professores formadores por atualização ou formação complementar no período em que ali trabalharam.

2. METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido no acervo do IEEAB, que está situado em um prédio independente, localizado no pátio interno da instituição, o qual possui duas salas com prateleiras, onde podemos encontrar documentos e objetos que pertencem ao acervo da Instituição, como adereços, fotos, máquina de escrever, entre outros objetos do cotidiano escolar que nos remetem ao seu passado (RODRIGUES; RIOS, 2018). Imagem do prédio chamado de “arquivo morto” Vidal (2005):

Figura 1: Prédio destinado para o arquivo morto



Fonte: arquivos do Projeto “Estudar para Ensinar”.

No acervo do Instituto encontra-se, entre outros documentos e objetos, um considerável conjunto de fontes documentais que apresentam vestígios relacionados com o ensino de Matemática no Curso Normal e que são preservados pela escola até os dias atuais.

A metodologia da pesquisa, em andamento, se constitui em uma análise documental e tem com ponto de partida a produção de um inventário das fontes encontradas nesse acervo do IEEAB, com o olhar voltado aos documentos escolares, tais como: atas, cadernos de classe, cadernos de apontamentos, correspondências oficiais, exames, fotografias, livros didáticos, planos de aula, programas, publicações em periódicos, dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento realizamos a busca de documentos que trazem vestígios sobre as práticas relacionadas à Matemática no Curso Normal. Ao encontrar esses documentos, foram separados, identificados, higienizados e, posteriormente, foram digitalizados. Segue a imagem do interior do “Arquivo Morto” Vidal (2005) do Instituto:

Figura 2: Arquivo morto



Fonte: arquivos do Projeto “Estudar para Ensinar”.

Uma das metas estabelecidas pelo Projeto é “[...] produzir um acervo digital de fontes que poderão ser acessadas em investigações futuras, no âmbito do Lume - Repositório Digital da UFRGS” (BÚRIGO *et al.*, 2016). Visando futura disponibilização das fontes, os arquivos digitais ainda precisam ser tratados para que cumpram os requisitos éticos relacionados com pesquisas envolvendo seres humanos.

Até o momento já foram digitalizadas 70 pastas de professores que atuaram no Curso Normal da Instituição, contendo cópias de documentos pessoais, diplomas, fichas de cadastro, atestados médicos, convites e etc., totalizando 2.394 imagens, que correspondem 70 arquivos em pdfs no formato pesquisável.

Ainda foram digitalizados 33 diários de classes das disciplinas de Matemática, Didática Especial da Matemática e Didática Geral da Matemática, mas somente foram escaneadas as páginas que contém vestígios referentes à Matemática, desses materiais foram produzidas 899 imagens que correspondem 33 arquivos em pdf. Igualmente os diários de classes foram digitalizados em formato de arquivos pdf's pesquisável.

Entre as pastas de professores, objeto de discussão neste trabalho, foi possível encontrar comprovantes de afastamentos para realização dos cursos: Curso de Extensão Artística (1955), participação no Seminário de Diretores (1965), participação do Encontro sobre o Planejamento de Implementação da Reforma do Ensino no Estado do Rio Grande do Sul (1972), Curso de Reciclagem de Professores sobre Aspectos Legais e do Currículo do Ensino do 2º Grau (1973), V Jornada de Neurologia do Interior (1974), Curso de Aperfeiçoamento Pintura em Porcelana (1980), Curso Prático de Cerâmica (1981), Ciclo de Palestras na Área de Ciências (1994), Curso de Teologia (1994) e a Jornada Pedagógica (1996).

Convém destacarmos também os afastamentos para participação em cursos e eventos mais especificamente relacionados com a Matemática: V Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática (1966); Curso de Extensão Universitária sobre Lógica Matemática (1969); Sessões de Estudos sobre Matemática do 1º Grau - GEEMPA (1972), realizada sob a coordenação do Professor Zoltan P. Dienes; Curso de Matemática Reformulada (1974); Encontro de Professores de Ciências e de Matemática (1977); Curso sobre Metodologia Ativa no Ensino da Matemática no Currículo de 1º Grau – GEEMPA (1979) e o VI Encontro Nacional de Professores de Matemática das Escolas Técnicas e Centros Federais (1986).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em andamento, mas já foi possível produzir resultados técnicos previstos no projeto, pois foi localizado dentro das pastas dos professores de Matemática que lecionavam no Curso Normal no IEEAB alguns vestígios referentes à busca dos professores formadores por atualização ou formação complementar durante o período em que ali lecionaram.

Ao constatar a busca dos professores formadores por cursos e palestras, localizamos uma variedade de certificados de participações nos mais diversos cursos. Contudo, como anunciado anteriormente, nosso interesse está especificamente voltado para aqueles relacionados com a Matemática.

Reconhecemos que ainda precisamos avançar na problematização desses materiais localizados, o que se dará nas próximas etapas da pesquisa que está sendo desenvolvida na Instituição, quando esses materiais serão analisados mais minuciosamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L.; AMARAL, G. L. **Instituto de Educação Assis Brasil: Entre a memória e a história 1929-2006**. Pelotas: Seiva, 2007.

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; DYNNIKOV, C. M. S.S.; RIOS, D. F.; FISCHER, M. C. B.; PEREIRA, L. H. F. **Estudar para Ensinar: Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. 41 f.

RODRIGUES, J. M., RIOS, D. F. Vestígios da Formação Continuada de Professores do Curso Normal no Instituto de Educação Assis Brasil. 1º Seminário Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul. UFRGS, 2018 (*no prelo*).

TEIXEIRA, T. N. A. "MEMÓRIAS DE NORMALISTAS": Análise das Práticas Pedagógicas de Educação Física na Escola Assis Brasil de Pelotas-RS, durante o Regime Civil-Militar Brasileiro. Anais do **IX CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO JOÃO PESSOA** – Universidade Federal da Paraíba – Agosto 2017.

VIDAL, D. G. Cultura e Práticas Escolares: Uma Reflexão sobre Documentos e Arquivos Escolares. In: SOUZA, R. F. e VALDEMARIN, V. T. (Org.). **A Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 3-30.